



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A.
Comissão de Turismo

ESPINHO

IBADO

10

Maio - 1969

N.º

1936

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Espinho

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 06

«Turismo e Simpatia»

Por que Espinho constitui um factor importante na problemática do turismo, não pode alhear-se da campanha ora iniciada, de uma promoção turística à escala regional e nacional.

Temos dito e, repeti-lo, nunca será demais, que todos os valores de uma Terra constituem factores de desenvolvimento turístico, desde os mercados às feiras, ao comércio, à indústria, cafés e restaurantes, pensões e hotéis, limpeza pública, esta em estreita colaboração com os habitantes, em suma, ao homem da rua. Acrescente-se ainda, a boa conservação dos pavimentos citadinos, dos passeios, elementos essenciais que fazem duma *Estância de Veraneio e Repouso, a menina bonita de quem a visita.*

Parece que vai entrar num período de actuação em todo o país, este magno problema nacional, mas é necessário que cada terra se capacite das obrigações que impendem sobre os ombros dos seus responsáveis, como de resto na parte tocante

por MARTINS GOMES

a cada um dos seus habitantes, com especial relevo para aqueles que deliberadamente vivem e aguardam a chegada das férias grandes, para desenvolverem actividades relacionadas com a época balnear.

Natural e indiscutivelmente que a nossa privilegiada zona turística está no roteiro traçado pelas entidades directamente ligadas ao Turismo Nacional, e as estruturas locais destinadas a esta mesma actividade estão a caminhar em bom plano de progresso. Por isso que se pode desde já augurar um futuro cheio de esperanças. Entretanto, não nos podemos esquecer de que o momento que passa é de acção, e há que acompanhar a ideia dominante de desenvolver e activar ainda mais o sector turístico local.

Não há dúvida que, há aspectos deste fundamental problema que têm sido encarados consoante é possível e dentro daquelas exíguas dimensões postas ao alcance das Autarquias locais, mas que se podem considerar de bom nível, para satisfazer as exigências de um turismo à escala nacional e internacional. Caminha-se, efectivamente, para progredir ainda mais, como já se disse, mas é necessária a colaboração de todos; é indispensável criar uma mentalidade própria, para não nos deixarmos ultrapassar, aproveitando toda a potencialidade que nos oferece este belo trecho da orla marítima espinhense.

Os dotes de sortilégio que a Natureza nos oferece prodigamente, dificilmente podem fecundar sem a mão do homem a moldá-los, a transfigurá-los, a dar-lhes um cunho de beleza que seja capaz de transcender e atrair.

Vamos trabalhar para tornar mais linda a terra espinhense, mais sedutora se possível, vestindo-a sempre com trajes de festa, para o que não são sempre necessários bandeiras ou galhardetes, mas sim as obras

continua na 2.ª página

ESPINHENSES!!!

A nossa terra vai ser honrada no próximo sábado, dia 17 de Maio, com a visita oficial de Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Senhor Dr. César Moreira Baptista, que, depois de desempenhar, com notável brilho durante largos anos, o cargo de Secretário Nacional da Informação, Sua Excelência o Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcelo Caetano, ao formar o seu Governo, logo o chamou para junto de si, criando o lugar de Secretário de Estado da Informação e Turismo e investindo-o nas respectivas funções.

A nossa terra vai ser, pois, honrada com a visita de Sua Ex.ª, honra que não é só para Espinho propriamente dito, mas para todo o nosso progressivo concelho.

Pelo ambiente que se nota já entre a população da vila e das freguesias do nosso concelho, é de crer que o ilustre visitante seja recebido, não só com as honras da praxe, mas com todo entusiasmo próprio de quem recebe a visita de um filho querido, ao qual a sua inteligência e saber lhe deram juz.

A Semana do Ultramar em Espinho

Conforme anunciamos, apraz-nos transcrever a seguir, na íntegra, a notável lição proferida, no dia 29 de Abril findo, no salão de festas da Escola Industrial e Comercial desta Vila, pelo ilustre professor Dr. António de Pinho Leão, a convite do Ex.º Director daquele estabelecimento de ensino, e este em colaboração com a Direcção do Grémio de Comércio local, sob o patrocínio da Sociedade de Geografia de Lisboa, como o vem fazendo anualmente.

Ex.º Sr. Presidente da Câmara
Ex.º Sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho
Ex.ºs Autoridades Cívicas e Militares
Minhas senhoras e Meus senhores

Para desprazer de V. Ex.ªs e honra minha, fui incumbido pelo Ex.º Sr. Director desta Escola, de proferir algumas palavras, perante tam ilustre auditório, na semana que ora decorre, semana dita do Ultramar. Não se lhe chamará uma Conferência, porque na realidade o não é; apenas algumas descolhidas considerações, feitas por um aprendiz de professor, a quem por demais escasseiam, tanto a erudição como a eloquência que uma celebração desta natureza exige. E, no entanto, quantos colegas meus, dentre o Ilustre Corpo Docente desta Escola, desempenhariam mais a contento, tam ingrata como honrosa missão.

Manda quem pode e obedece quem deve, e por isso aqui estou eu para importunar V. Ex.ªs durante alguns minutos que, prometo, não serão muitos. O Tema que me foi sugerido «PORTUGAL, PAÍS DO OCIDENTE», é, de veras aliciante; transborda de interesse e actualidade; Porém ao reflectirmos, sobre ele corremos seriamente o risco de nos dispersarmos tal a riqueza de aspectos e variedade das conjunturas que nos oferece. Tarefa hercúlea, demorada, e quicá, de resultados duvidosos, seria a de pretender abarcar na sua totalidade tam complexo e vasto assunto; como assim, decidi-me a dilucidar o melhor que me foi possível, a missão daquele grupo histórico que constituímos como Nação, durante os Séculos XV e XVI.

E' sabido que nos primeiros tempos da nossa nacionalidade, constituímos uma Nação isolada do resto da Europa. Enquanto a nossa vizinha Espanha se debruçava sobre o Mediterrâneo, movimentado, cosmopolita e culto, Portugal virado para o ignoto Atlântico e para ele atraído, mantinha-se só, dele recebendo as principais determinantes da sua vida; era ao longo da costa atlântica que se encontravam os centros mais progressivos, e que o seu comércio era mais intenso é certo que em virtude destas relações, destas trocas comerciais resultavam necessariamente contactos com outras gentes: porém, a estas, só lhes interessava o sal, o coiro, os vinhos e mel. Nem romeiros, nem jograis demandavam as nossas terras e, por isso, não termos vestígios da sua presença; os

continua na 2.ª página

MOMENTO

Conversa para Todos

1 — Lá que o tempinho tem ido mau e nada próprio de uma primavera que se preze, isso é incontrovertida verdade. Mas, não o será menos, que estamos a três escassas semanas de Junho, o mês que «marca o rumo» para o tão, ansiosamente, esperado estio, promessa — às vezes infelizmente teórica — de condições climáticas por excelência. Daí, pois, não nos parece heresia, virmos falar de factos relacionados com essa quadra do ano, que permite nos desvendarmos em busca duma provizãozinha de raios solares, iodados ou campestres, conforme os paladares, que sequem a nossa nomenclatura óssea, cheia de invernosa humidade até ao tutano, que tonifiquem e tostem as nossas carnes, de molde a podermos dizer, quando se avizinha o novo inverno: «estou protegido por um escudo invisível».

2 — Nos atribulados tempos que vão correndo, desta era em que todos, até insensivelmente, andam a jacto, cada vez mais nos devemos convencer de que a vida ao ar livre é uma necessidade, absoluta, imperiosa, actuando como elemento regenerador, compensador, equilibrante, do desgaste tremendo imposto pelo ritmo febril, trepidante, da vida, nesse impacto quotidiano que vai provocando a erosão, ocasionando o abatimento, resultando daí um mar imenso de doenças, entre as quais sobem, assustadoramente, as de origem nervosa e cardíaca.

3 — Para além disso, os seres humanos precisam, ainda, de ter os seus derivativos, procurar entretenimentos que, periodicamente, os afastem das preocupações rotineiras, os soltem dos problemas que as múltiplas facetas da vida criam, auxiliando-os a restabelecer o equilíbrio físico, depois do consumo diário obrigatório.

Haverá milhentas maneiras de o fazer, é certo. Todavia, que me perdoem os pseudo intelectuais, sempre alérgicos quando se fala nisto, dando-se ao luxo de rotular a coisa como sintoma de inferioridade... intelectual, tentando desconhecer a como fenómeno social dos nossos dias, continuamos a ter como «medicamento», dos mais válidos para o efeito, o exercício físico integrado na actividade desportiva.

«Mens sana in corpore sano».
4 — Aliás, lição brilhante, dentro do ponto de vista que estamos a defender, foi proferida, um dia da transacta semana, frente às câmaras da TV, pelo insigne pedagogo de cultura física, professor Celestino Marques Pereira, no seu habitual e interessantíssimo programa, quando realçou o contributo notável que a prática da natação, actividade desportiva completíssima, poderá ter como remédio, amplamente eficaz, no combate aos depauperamentos, físicos e de espírito, provocados pelas vicissitudes da electrizante vida hodierna, e a necessidade do aparecimento de piscinas, de molde a que se proporcionem às massas a possibilidade de se utilizarem do tal medicamento.

Continua na 3.ª página

Dr. César Moreira Baptista

A visita do Ex.º Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, é aguardada com grande entusiasmo entre a população de Espinho, e pelos espinhenses residentes em vários pontos do País e do Brasil, estes, como o demonstra a carta que publicamos no nosso número transacto, do sr. Elísio Ferreira Baptista.

A fim de se tratar do programa da recepção e homenagens ao ilustre membro do Governo, o Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, tem reunido com a vereação e os representantes dos organismos locais e da Imprensa.

Conta-se também com a visita de outros ilustres Espinhenses que em Lisboa ocupam elevados cargos oficiais, como o sr. Eng.º José Pena da Silva, ilustre Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais e Secretário Geral do Ministério das Obras Públicas; Dr. Augusto de Castro Soares, antigo presidente da Câmara Municipal de Espinho, Governador Civil de Coimbra e actualmente Inspector Superior de Saúde; Dr. Jaime do Rego Afreixo, distinto Advogado e presidente do Conselho de Administração do «Diário Popular», também residente em Lisboa, e do ilustre deputado, Dr. Miguel Pinto de Meneses.

Boas Intenções — Más Intenções

por Ferreira da Rocha

E tão velha como a Terra esta doença crónica nos homens de todas as épocas e castas, das más intenções que tantas vezes são postas nos seus actos e pensamentos, projectos e iniciativas; e da mesma idade aquela maneira de ser dos indivíduos que por todos os processos procuram desvirtuar propósitos e leis, fazendo as respectivas interpretações à sua maneira e segundo mal disfarçados interesses pessoais ocultos.

São infelizmente numerosas as mal-aventuradas criaturas que só vieram a este Mundo para complicar todas as coisas que lhes passam pelas mãos, para tudo dificultar e tornar a vida dos outros num inferno que nada haveria a perder se não existisse; aqueles que procuram todos os pretextos para dizer «NÃO» a todas as pretensões e tornar impossível tudo o que nada vale e é na realidade muito fácil.

Na Berlinda

São mais papistas que o Papa, trazem sempre o rei na barriga, fazem os Regulamentos segundo o que lhes for mais cómodo, não esquecendo, nunca, de simplificar a sua própria vida em prejuízo dos outros com todas as complicações incriveis que lhes impõem. Apenas vivem o seu «império» e esse é que para eles conta; todo o resto lhes é indiferente.

Muitas vezes, assim, quando os Chefes imbuídos de boas vontades e na melhor das intenções tomam as resoluções que entendem necessárias para levar a bom rumo a «barca» das suas empresas ou mesmo a vida da Nação, logo surgem as complicadas burocracias que tudo deturpam, torcendo as interpretações e fazendo fracassar os resultados previstos.

O que se passa presentemente com a questão de se evitar a subida dos preços e consequente alteração do custo de vida, teve ou está a ter o seu fulcro de sensacionalismo na cidade do Porto; os comerciantes daquela laboriosa cidade invicta estão agora — como é costume dizer-se — na «berlinda».

Questão de Perdas e Ganhos

Veio a público uma Nota de sensação em que se afirma terem apurado percentagens de lucros inacreditáveis; mas diz entretanto essa Nota que tais lucros — são «ilíquidos». Não se cuidou de apurar, por outro lado, quais teriam sido esses lucros reais, ou «líquidos», que os referidos comerciantes conseguiram auferir no fim de contas; porque, lucros ilíquidos — não são lucros.

Felizmente que o caso foi debatido — e prosseguirá — na Assembleia Nacional; ainda bem que aqueles sobre quem pesam as responsabilidades — vão sabendo desempenhar a sua espinhosa missão. Com dados sérios, elementos concretos e propósitos honestos, os Senhores Deputados sabem muito bem o que querem — e o que deve ser feito.

Calhou ao Porto a sorte de ser a primeira «zona» onde se iniciaram as actividades duma Fiscalização que mais parece trabalhar segundo o método de uma máquina; e dos resultados que apuraram, logo foram apresentadas «ab abrupto» as conclusões, sem entrar em conta com todos os dados do problema, sem medir distâncias nem atender as causas de vária ordem.

Diferentes Situações

Sempre vimos e continuamos a ver por todo o Mundo — que não apenas em Portugal — Restaurantes, Pensões, Hoteis, Pousadas e Estalagens de muito variadas categorias e onde, pelo mesmo prato de comida, pela mesma diária ou pela mesmíssima cama de dormir se pagam importâncias muito diferentes; assim também, quando pretendemos comprar um fato, um par de sapatos, uma camisa, um automóvel ou até uma vivenda, claro que teremos de escolher na variada gama dos artigos dessas espécies que se encontram expostos nos respectivos mercados, aqueles que mais nos agradem — mas que estejam dentro do preço que se adapte às dimensões do nosso orçamento.

A livre concorrência ainda foi e terá de continuar a ser sempre o melhor sistema de equilíbrio dos preços; a melhor forma de o comprador poder optar pelo que mais lhe convém.

Nunca demos muito pela regulamentação dessas coisas; não acreditamos na eficácia das imposições que possam fazer-se, pela força das leis; na vontade dos indivíduos, logo que se trate do que apenas deve estar dentro das suas próprias atribuições.

Os comerciantes nunca puderam obrigar ninguém a comprar nas suas casas; e, em queitão de preços, é sempre indispensável atender às diferentes situações.

FERREIRA DA ROCHA

PRECISA-SE

Menina com a 4ª classe para serviços auxiliares de escritório. Carta à Redacção ao n.º 24.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 10, as sras. D. Camilla Ilidia Alves Pinto, filha do sr. D. Maria Aves da Rocha (Seabra), e D. Celestina Marques Dias, esposa do sr. Deodaciano Alves Dias; as senhoras Paula Margarida Mano Monteiro da Costa, neta do sr. Américo Domingues Mano, e Anabela Rodrigues Vieira da Costa, filha do sr. João Dias Vieira da Costa, de Paramos; e os srs. Flávio da Silva Leite e Manuel de Sá Queirós, irmãos das Irmãs Queirós;

Amanhã, dia 11, as sras. D. Arminda do Couto Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, D. Maria Celeste Marques da Silva Barbosa, esposa do sr. Mário Pereira Barbosa, D. Rosa Pereira de Jesus, sogra do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde, D. Julieta Gomes de Almeida, filha do sr. Manuel Martins de Almeida, e D. Maria Fernanda Faria dos Santos Ferreira, esposa do sr. Joaquim Soares Ferreira; os srs. Manuel Augusto Fernandes de Almeida Neto, filho do sr. Augusto Fernandes Tato, José Ricardo da Conceição Mano, filho do sr. Américo Domingues Mano, e Manuel Ferreira da Silva; e as senhoras Lúcia Maria Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro, e Lúcia Maria Pereira Brandão de Almeida, filha do sr. Armando Brandão de Almeida;

— em 12, a sr. D. Arminda de Oliveira Pinho Maia, esposa do sr. Alberto Bastos Maia; a senhora Maria do Rosário Martins Soares de Matos, filha do sr. Manuel Nunes da Silva Matos, ausente no Porto; os srs. Eduardo Manuel Marques de Oliveira, filho do sr. Benjamin Rodrigues de Oliveira, ausente na Venezuela; Maximiano Alves Lopes, ausente em Torres Vedras, João Dias Vieira da Costa, de Paramos, e Augusto Alves Pereira da Rocha, de Silvalde;

— em 13, as sras. D. Margarida Ferreira Ribeiro, esposa do sr. Flávio da Silva Leite, e D. Maria Jesus Alves Pereira de Castro, viúva do sr. Tomas Jorge de Passos Pereira de Castro, do Porto; a senhora Aurea Alves das Neves, filha do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde; o menino Luís Ricardo Amorim de Oliveira, neto do sr. Narciso Gomes Correia; e os srs. Manuel Rodrigues Pereira, Jaime Alves Gomes, ausente em Vila Pery, Moçambique, Rogério Francisco do Couto, de S. Paulo de Oleiros, e Firmino Gomes de Oliveira, ausente em Freixo;

— em 14, as sras. D. Albertina Dias da Silva, filha do sr. Justino Rodrigues da Silva, D. Celeste Frade Tato, esposa do sr. Joaquim Fernandes Tato, e D. Alda Rodrigues Ferreira, esposa do sr. José Ferreira da Silva, de Ríomeño; a senhora Maria Alberta Ferreira Alves Faustino, filha do sr. Alberto do Pinho Faustino; e o sr. Joaquim de Sá Queirós, irmão das Irmãs Queirós;

— em 15, a sr. D. Maria do Silva Aguiar Serraval, esposa do sr. prof. Manuel Serraval; o menino Alberto Rodrigues Moleiro, filho do sr. José Rodrigues Moleiro; e os srs. Manuel Tavares da Silva e Dário Vilanova de Bastos, ausente no Pará;

— em 16, as sras. D. Maria Miranda Valente, esposa do sr. Mário Valente, D. Rita Mateiro Dias Pinto, esposa do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em Oliveira de Azemeis, D. Ana de Oliveira Pinto Patela, esposa do sr. António Fernandes da Silva, e D. Maria Pinto de Meneses, sogra do sr. Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde; a senhora Lúcia Fernanda Mendes, filha do sr. Fernando Domingues Mendes, de Mosolov; a senhora Maria da Conceição Ferreira de Oliveira, ausente em França; e o sr. Adão António Alvim Couto.

Sporting Clube de Espinho CONVITE

A Direcção do Sporting Clube de Espinho convida todos os seus sócios, atletas e simpatizantes a comparecerem no largo fronteiro aos Paços do Concelho, pelas 19 horas do próximo sábado, 17 do corrente, a fim de prestarem o calor da sua presença na recepção a Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo que visita Espinho em carácter oficial.

Espinho, 10 de Maio de 1969

Marceneiro - Precisa-se

Admite-se marceneiro, idade até 45 anos Falar POLIPOLI — Marinha — Silvalde — Apartado 99 Espinho — Telef. 92 13 51.

Casa - Aluga-se

Para negócio ou retém. Resposta para Rua 35, n.º 313.

A SEMANA DO ULTRAMAR EM ESPINHO

continuação da 1.ª página

contactos espirituais existiam sim, mas era entre os países ribeirinhos do Mediterrâneo.

Havia, então, uma superioridade dos outros em relação a nós no condicionalismo geográfico e outrossim, ela existia no campo da ciência e da cultura. O Papa João XXI e Santo António de Lisboa, segundo o Prof. Hernani Cidade, ao partirem para o estrangeiro, careciam ainda de profundidade de saber; só depois de alguns anos se notabilizou o lógico e o médico, do mesmo passo que o teólogo e pregador empolgava os auditórios cristãos.

Sob o ponto de vista artístico e, anteriormente ao Século XV nada temos de arte pictórica e no que se refere à arquitectura devemos às então recém-chegadas Ordens Religiosas (com relevo para as Ordens de Cister e de S. Francisco) a construção do Mosteiro de Alcobaça e das Sés de Coimbra, Lisboa e Évora.

Recorrendo de novo a Hernani Cidade diremos com ele: «Todavia nem só desvantagens nos vieram dessa nossa estreiteza económica e cultural, desse ensimesmamento à Mira do Tenebroso. Na verdade, dir-se-iam providenciais sacrificios feitos ao progresso geral do Homem. Houve épocas em que demos a impressão de, nas limitadas possibilidades portuguesas e com as fatais imperfeições humanas, termos realizado uma missão que parece de ordenação transcendente. Tudo correu como se fosse necessária essa distância dos caminhos e das encruzilhadas por onde se expandia o convívio entre as nações, para que pudessemos abrir as rotas que haviam de estabelecer o convívio entre os continentes. Um dia, na verdade, chegou, em que o povo traído e provinciano, ribeirinho do Atlântico, deu, por intermédio de D. João de Castro, lições de marinharia a Alonso de Santa Cruz, cosmógrafo de Carlos V, e os nossos pilotos e os nossos roteiros se tornaram os mestres e os guias da navegação de todos os povos que a praticavam. Assim, a circunstância que nos afastava dos caminhos do convívio entre as nações foi a que nos condicionou o abrir as rotas entre os continentes.

Parece-nos termos atingido neste passo das nossas considerações, o momento asado para nos referirmos, ainda que esquemáticamente, às diferentes influências que Portugal exerceu e, também, aquelas que recebeu, das novas terras agora descobertas; deter-me-ei com mais minúcia nas segundas, por me parecer assunto normalmente menos sujeito a reflexão e debate.

O grande estudioso da história peninsular Aubrey Bell afirmou que os Portugueses eram extraordinariamente apaixonados por toda a novidade, possuindo algo da receptividade ateniense; Os portugueses seriam gente feita para jornada pelo mundo, apta para todo o alheio que nos era dado pelas coisas, pelas gentes, pelas novas terras. O português é estranho no natural e natural no estrangeiro. Todo o grupo cultural é formado através de relações, contactos com diversas fontes culturais.

Porém, nem todas as culturas se comportam do mesmo modo perante tais contactos, frente às arremetidas ou intrusões de culturas diferentes.

Há trajetórias culturais pouco permeáveis ao novo e ao diferente; ao seu contacto mantêm-se como que sobranceiras e inflexíveis. Não é este, de modo nenhum, o caso português como já atrás deixei entrever.

Recorro a uma expressão, que considero lapidar, do Prof. Carlos de Soveral, que muito nos ajudará a compreender as características da nossa cultura: uma cultura dotada de uma complexão elástica, um não quebradicho e antes plástico organismo, que lhes permite, sem perda de uma misteriosa intuição genésica, sair-se airoso de quaisquer aventuras culturais, e assumir com extrema adequação o que lhes não pertence. A cultura portuguesa é, na sua curva histórica, uma sucessão de contactos com outras tantas fontes ou matrizes culturais, em cada um dos quais, longe de receber uma influência, se efectua uma esplêndida assimilação, a fácil e saborosa assimilação de uma seiva matriz.

Dessas matrizes, a galaico-portuguesa, a castelhana, a francesa, a catalã, a italiana, a latina e a exótica, só a última nos interessa, de momento.

E' na matriz exótica em que, com mais evidência, se mostra todo o nosso potencial de receptividade do alheio. Frente aos novos grupos étnicos e culturais que habitavam as longínquas e desconhecidas paragens desde o misterioso Oriente até ao Extremo Sul do Globo, passando pelas regiões nórdicas do Labrador, frente a essas novas culturas, dizíamos, o português não se deixa vencer pela desmedida cobiça, apanágio do saltador que conquista, nem embriagar pela grandiosidade dos cometimentos; observa, estuda, conclui; severa expectativa que mais não é do que o cadinho donde irá jorrar, agora sim, mananciais riquíssimos de uma literatura que ainda há bem pouco não passava, como vimos, de titubeante ensaio: é a maravilhosa carta de Pero Vaz de Caminha em que relata a D. Manuel I o que a seus olhos é dado ver: desde o feitiço bondoso e franco dos indígenas até à descrição ingénua da praia brasileira em que as mulheres nativas expõem com candida inocência e sem rubor todas as mais íntimas formosuras; e vêm depois as crónicas, as relações de viagens, o enriquecimento da historiografia militar, as notações etnográficas; surgem no firmamento literário português, os Mendes Pinto, os Castanhedas, os Ferreira de Vasconcelos e o enorme, o imortal Vaz de Camões.

Seria fastidioso continuar uma innumeração documental aliaz de interesse duvidoso, tendo em vista o âmbito da nossa conversa de hoje, mas seria também imperdoável, segundo penso, não me referir àquela dolorosa nostalgia da terra portuguesa, que agora se afirma em toda a sua plenitude. E' aquele saudoso lirismo com que o nosso maior poeta adota os momentos mais ferros e cruéis da sua imortal epica; é aquele sentimento inenarrável a que D. Francisco Manuel de Melo deu por mais o amor e a ausência; é, como diz Carlos de Soveral, aquela emanção da alma portuguesa sob o impacto da história tal como a forjamos e sofremos. E' aquilo de que nós, só nós, sabemos o nome, é aquela generosa paixão, aquele sentimento de alma, aquele anelo indefinível que os longes provocam, aquela inefável melancolia, aquele sentido do coração que teve o seu mais amplo crisol nas circunstâncias da história portuguesa; e aquele estado de alma, padecido e forjado na ponte das nave que se abrem entre o mar e o céu e nas mais e menos gloriosas vicissitudes porque passamos para a dilatação da Fé e do Império: é a saudade.

continua na 3.ª pág.

Grupo de Bem Fazer de Espinho

CONVITE

O Grupo de Bem Fazer de Espinho, convida os seus associados e amigos a assistirem à homenagem que Espinho vai prestar a Sua Excelência o Secretário de Estado de Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, no próximo dia 17 do corrente pelas 19 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho.

A DIRECÇÃO

Adelaide Alice da Conceição Baptista Soares AGRADECIMENTO

Sua família vem por este único meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como à missa do 7.º dia mandada celebrar por sua intenção ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Espinho, 6 de Maio de 1969

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62

Tel. 920092

Pelo Hospital da Misericórdia

DOENTES

D. Deolinda Ruivo

Continua a experimentar progressivas melhoras, o que muito nos apraz registrar, a sr.ª D. Deolinda da Silva Ruivo, dedicada esposa do sr. Eng.º Silva Ruivo.

Joaquim Pinto Ribeiro

— Recolheu novamente ao Hospital desta Vila, o nosso amigo Pinto Ribeiro. O seu breve e completo restabelecimento eis o que lhe desejamos.

Governo Civil do Distrito de Aveiro

Posse da nova Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro

Terá lugar hoje, dia 10 de Maio, o acto de posse da nova Comissão Distrital da União Nacional, a que preside o advogado e antigo deputado Dr. Manuel Homem Ferreira, (Albergaria-a-Velha) e da qual fazem parte o Eng.º José Gamelas Júnior (Aveiro), o Dr. Joaquim Brandão, advogado (Arouca), o Dr. Fernando Barbedo, advogado (Oliveira de Azemeis), o professor da Faculdade de Direito de Coimbra, Doutor José Manuel Cardoso da Costa (Vila da Feira) o Dr. Augusto Nuno Condeso, advogado (Anadia) e o industrial Alvaro Rola (Ovar).

A' cerimónia, que se realiza pelas 16 horas no Teatro Avenida de Aveiro, presidirá o Sr. Conselheiro Albino dos Reis, assistindo também o Sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

Da cidade e concelho de Aveiro, como de todo o distrito, sabe-se que assistirão ao acto de posse figuras do maior prestígio social, político e económico da vida regional.

«Turismo e Simpatia»

continuação da 1.ª pág.

indispensáveis a colocá-la cada vez mais alta, elegante e donairoso. A irradiar simpatia a rodos, nesta varanda escancarada sobre o mar! Neste deslumbramento feito de água-marinha, a tonificar o corpo e o espírito, a revigorar energias perdidas e a encher os olhos de uma super-visão fantástica, quando o sol atinge o acaso, estendendo os seus raios de fogo num deradeiro adeus de cada dia!

MARTINS GOMES

Concurso Inter-Sócios de Pesca Desportiva de Mar

Organizado pela secção de pesca desportiva do Sporting Clube de Espinho, terá lugar no domingo, 18 do corrente, um grande concurso de pesca desportiva de mar no qual serão disputados magníficos prémios.

Reina por isso o maior entusiasmo no grande número de praticantes da excelente modalidade, que Espinho presentemente possui.

Agradecimento

A família de Hortense Coelho Fortes Vasconcelos, reconhecidamente agradece a todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pela doença e a acompanharam à sua última morada. Agradece igualmente a todas as pessoas que compareceram na missa do 7.º dia na passada quarta-feira.

Aluga-se

Casa grande, restaurada de novo, com dez compartimentos, à Rua 14, n.º 861. Falar na Rua 19, n.º 237.

Semana Desportiva

Futebol

III Taça do Norte em Reservas

VARZIM 3 ACADÉMICA 0

Disputou-se no transacto sábado no Estádio do Mar, em Matosinhos, a final da III Taça do Norte em Reservas, tendo-se sagrado vencedor o conjunto poveiro.

Não nos admirou, portanto, o desfecho final, ao verificarmos que a turma da Póvoa era constituída pelos seus principais elementos, enquanto que os estudantes, apresentados nesta final, os seus reservistas.

Campeonato Regional de Aveiro

A duas jornadas do seu termo, o Alba conquistou o Campeonato Regional de Aveiro da I Divisão.

Parabéns ao brilhante vencedor e desde já auguramos muitas felicidades à referida equipa para o Nacional da III Divisão, onde acaba de ingressar.

Totobola

CONCURSO N.º 37

18 de Maio de 1969

Se os leitores desejarem copiar... este é o nosso palpite

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Gulmarães - Varzim	1		
2	Barcelos - Leixões			2
3	Leça - Salgueiros		x	
4	Boavista - Espinho	1		
5	Tramagal - Lamas		x	
6	T. Novas - Ac. Viseu	1		
7	Peniche - Gouveia	1		
8	Atlético - Sintrense	1		
9	Marítimo - Torrense	1		
10	Oriental - Sporting			2
11	Montijo - Almada	1		
12	Luso - Setúbal			2
13	Lusitano - Sesimbra	1		

A próxima visita do Senhor Dr. César Moreira Baptista à nossa terra

Mais um testemunho da satisfação que reina entre os nossos conterrâneos residentes no Rio de Janeiro e certamente em todo o Brasil, pela próxima visita do ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo, a Espinho:

Rio de Janeiro, 1 de Maio de 1969

Senhor Benjamim da Costa Dias

(Timoneiro incansável do Jornal "Defesa de Espinho")

Os espinhenses, radicados na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Brasil, associam-se espiritualmente, à honrosa e auspiciosa visita à sua Terra Natal, do seu ilustre filho, Senhor Doutor CÉSAR HENRIQUE MOREIRA BAPTISTA, digníssimo Secretário de Estado da Informação e Turismo da nossa querida e sempre saudosa PÁTRIA.

SALVÉ, o próximo dia 17 de Maio e parabéns à SANTA TÊRRINHA DE ESPINHO, que vai ter a honra de receber tão ilustre filho e destacado personagem no Senário Administrativo Nacional.

Com um grande abraço e respeitosamente,

FRANCISCO NEVES
(espinheuse honorário)

Não está certo!

A população da freguesia de Paramos está a ser vítima da incúria dos Serviços das Obras Públicas do nosso distrito

Será justo que a maior parte da Freguesia de Paramos, parte integrante do Concelho de Espinho esteja privada dos seus acessos directos à sede do referido Concelho? Outra parte privada dos seus acessos à Igreja, ao Cemitério, às Escolas, etc., etc., com problemas de falta para organizar funerais, baptizados, casamentos, etc., e isto por não haver uma estrada por onde possam circular veículos automóveis de qualquer espécie, em virtude da obra da ponte da estrada nacional n.º 109 na referida freguesia. A nova ponte é de facto um melhoramento que há muito se impunha e com que a freguesia muito beneficiaria.

Houve uma certa precipitação da entidade responsável na proibição de circulação de automóveis ligeiros na referida estrada nacional, sem que o mesmo estivesse assegurado pela estrada que através do lugar da Quilata faz a ligação com Espinho. Esta estrada, intransitável para veículos automóveis, com uma pequena reparação, poderia a título provisório servir para comunicação com a vila, mas foi esquecida, e o que é de devesas lamentável, e os utentes vêm-se obrigados a um desvio através de 2 ou 3 freguesias, salado mesmo do Concelho, percorrendo assim e sem necessidade um bom par de quilómetros. Até quando teremos que suportar este estado anormal, tendo em atenção o ritmo lento a que a obra prossegue?

E' bom que aqueles ou aqueles a quem cabem as responsabilidades de tal estado de coisas reveja e resolva o assunto urgentemente, pois ainda há poucos dias, Sua Excelência o Sr. Professor Dr. Marcello Caetano, ilustre Presidente do Concelho, no seu discurso «em Família Portuguesa» se referiu aos problemas rodoviários, como essenciais ao convívio dos povos, como meios de contacto entre aldeias, vilas e cidades.

Todos os Paramenses de bem, mostram o seu descontentamento com esta obra por encerrada, que tantos prejuízos lhes causa e não faz sentido no actual surto de desenvolvimento que a Nação atravessa e de que nos orgulhamos.

Paramos, 5 de Maio de 1969

Ramiro Pereira da Silva
Manuel António Marques Peralta
José Manuel R. Cunha
Rafino Alves da Cunha
Alberto Alves de Carvalho
Manuel Gomes Pinto
Manuel Dias Alves Vieira
Daniel Correia da Silva
Rogério de Sá Vieira
Francisco de Oliveira Roxo
Manuel da Costa Lemos
Bernardino Domingues Pereira
Américo Pereira da Cunha
Simeão Fernandes de Oliveira
Artur Vieira de Sá
António Alves Carvalho de Sá

Excursão ao Algarve

De 16 a 22 de Junho de 1969

ITINERÁRIO

Espinho, Viseu, Gouveia, Serra da Estrela, Manteigas, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Estremoz, Vila Viçosa, Évora, Beja, Mértola, Vila Real, S.º António, Tavira, Olhão, Faro, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Cerral do Alentejo, Praia de Sines, Crândola, Setúbal, Praia e Castelo, Sesimbra, Cabo Espichel, Cristo Rei, Lisboa, (Jra. Zoo.) Cascais, Boca do Inferno, Sintra, Praia da Ericeira, Peniche, Caldas, S. Martinho do Porto, S. Pedro de Muel, Nazaré, Figueira da Foz.

Gratuito Fernando - Presta Informações - Preço 300\$00 por pessoa.

Marceneiro - Encarregado

Precisa a Fábrica Horva
Rua 14 n.º 1244 - Espinho

A Semana do Ultramar em Espinho

continuação da 2.ª página

Mas, detenhamo-nos agora mais concretamente, num dos aspectos, talvez o mais importante, e de certeza o mais curioso da colonização portuguesa: os da assimilação e mestiçagem; e, a este respeito, ninguém melhor, que o prof. Orlando Ribeiro, nos pode dar preciosa informação. De que modo se fez a expansão portuguesa? E' preciso considerar que, no momento culminante dos descobrimentos e conquistas, a população da Metrópole, não alcançava milhão e meio de habitantes. Portanto, para aumentar estes homens que se gastavam por tantos lugares, era necessário encontrar uma solução: multiplicá-los. Os processos desta multiplicação foram dois: a assimilação e a mestiçagem. A base da assimilação era aquele elemento que ao tempo constituía certamente o símbolo mais vivo duma civilização — a religião. Em toda a parte onde os portugueses chegaram, as suas ambições evangelizadoras foram amplas, o seu proselitismo foi ardente. Em toda a parte este praelitismo fez conversões, os homens que foram integrados pelo caminho da religião na civilização nova, fossem eles de qualquer raça, fossem eles de qualquer cor, eram iguais aos portugueses que lhes tinham aberto este caminho. E', creio, do conhecimento geral que os reis do Congo se atribuíam desde 1489 o título nobiliárquico de Dom, tratando-se, inclusivamente, de primos com o soberano português até à extinção da monarquia.

Quando Vasco da Gama largou em Calecute, para estabelecer o primeiro contacto com a terra, um dos degredados que levava a bordo das naus, e a quem se confiavam as missões mais arriscadas, este ficou surpreendido por ter encontrado um Mouro que lhe falava meio em português, meio em espanhol, e lhe perguntou quem eram, donde vinham e o que vieram fazer tão longe. E este homem simples, este colaborador obscuro de quem nunca sabemos o nome, respondeu realmente por toda a Armada: «Vimos buscar cristãos e especiarias». Era o objectivo comercial, mas era também o objectivo religioso.

Ao lado da assimilação, pelo caminho da religião está a mestiçagem. Os portugueses sempre sentiram forte atracção pelas mulheres de cor; são muitos exemplos disso: ainda há pouco falei na referência às Índias do Brasil, que deambulavam nuas pelas praias, feita a D. Manuel por Pero Vaz de Caminha; a propósito da Terra da Boa Gente, no Sul do Moçambique, o roteirista de Vasco da Gama refere homens pretos de bons corpos e moças que nesta terra parecem bem.

Em face de tal interesse emitem-se determinações régias para que os homens, na Índia, se não desmandem, mas tomem por legítimas esposas as mulheres da terra. São célebres os esforços de Afonso de Albuquerque para constituir em Goa, uma população luso-indiana.

Mas, ao contrário do que se possa supor, ou daquilo que aconteceu com outras colonizações europeias, nunca os mestiços constituíram para nós uma população desprezível ou marginal. Veja-se por exemplo, o ilustre orador e Jesuíta Padre António Vieira; o facto de ser neto de uma avó mulata, nunca constituiu impedimento para se alçar a altas posições que conquistou, por mérito próprio, na Igreja e, através da diplomacia, na Política.

Em toda a parte onde os portugueses se estabeleceram, cruzando-se com as mulheres da terra, criaram-se espontaneamente sociedades crioulas. Pena é que, em Moçambique, sobretudo neste século e até há meia dúzia de anos, «uma aberração que não pertence, de modo algum, à tradição lusitana, tivesse pretendido estreimar a população branca, da população negra e mestiça. A tradição portuguesa foi realmente multiplicar-se, não fazendo diferença entre gente branca e gente de cor, porque uma vez adquirida a dignidade de Cristãos, com ela, de mais nenhuma careciam para ascender a qualquer nível social. Mestiços ou assimilados não constituem uma população marginal, antes participam da vida portuguesa, quer na organização das suas terras de origem, quer nas restantes parcelas do Ultramar ou até mesmo na Metrópole; mau grado esses mestiços serem o produto da já referida atracção exercida pelas mulheres de cor, ou filhos de ligações de acaso, havia laços afectivos unindo esta prole matizada, os quais permitiam a sua ascensão social. Portugueses não é assim um conceito de raça, mas antes uma unidade de sentimento e de cultura, que aproximou homens de várias origens sem suscitar entre eles essas dolorosas e irredutíveis separações hereditárias que, noutros países novos de formação europeia, constituem um angustiante problema.

A pequena casa lusitana transformou-se hoje, na realidade, em um povo na terra. Mais de setenta milhões de pessoas falam a nossa língua. Persistem nalguns lugares há muito abandonados pela dominação portuguesa crioulos com base nela. Por toda a parte onde o Português se instalou difundiu o Cristianismo e com eles costumes e maneiras de ser especificamente lusitanas; por toda a parte criou uma civilização especial, com elementos lusitanos e tropicais, a tal ponto confundidos que só uma análise cuidadosa permite separar uns dos outros. A todas as atoardas e insidias propagandas vomitadas pelas gerúrias e Chancelarias internacionais, daqueles que hoje nos hostilizam, contrapomos a nossa obra e muitos testemunhos insuspeitos de ilustres sociólogos e mestres de cultura de renome como é o caso do Prof. da Universidade de Lovaina, Senhor Pierre Charles: «E' preciso visitar as Índias ou Ceilão para palpar por assim dizer, quanto há de calunioso nos escritos que pintaram a obra de Portugal na Ásia como um momento de fanatismo intemperante e de incapacidade colonial. A verdade é que Portugal foi o único País que soube conquistar o coração daquelas populações, constituindo ainda hoje belas cristandades. A fé destes católicos resistiu às perseguições dos holandeses protestantes, mesmo quando já não podiam esperar qualquer apoio de Portugal. Os próprios autores protestantes são forçados a reconhecer aqui um mistério inexplicável. A exploração, porém, reside no santo orgulho de serem cristãos que Portugal soube incutir nessas populações. Talvez compreendamos agora melhor o sentido daquela permeabilidade cultural da civilização lusa a que atrás fiz referência.

Portugal pronto a dar e a receber, fundiu modeladamente o seu cadinho originário gente, usos e produtos.

São do Patriarca das Índias, D. José da Costa Nunes, as seguintes palavras: «Na língua, na religião, nos costumes, nas tradições, nas velhas igrejas, nas fortalezas desmanteladas, nos edifícios carcomidos do tempo, nos monumentos que as idades têm respeitado, em tudo que se relaciona com a história e a vida dos povos asiáticos se lê em caracteres já roçados pelos anos, o nome do velho Portugal, desta pátria bendita, perante a qual se curvava outrora, tomado de respeito e assombro, todo o Oriente. E é na verdade, assim: De todos os povos que ali dominaram, nenhum conseguiu deixar sinais tão imorredouros da sua passagem, traços tão profundos como nós os portugueses — traços que estão para aí a falar no seu eloquente mutismo, do esplendor de Portugal, recordando às gerações que se sucedem a heróica e a crença dum povo que foi grande, a nobreza e o patriotismo de

«Aqueles que nos reinos lá da aurora

Se fizeram por armas tão subidos»

Encontramo-nos numa Escola; permitam-me, pois, V. Ex.ª que, antes de terminar este já tão longo arrazoado, me dirija de modo especial aos jovens que a frequentam, a essa juventude onde eu próprio, perdoe-se-me a presunção, ainda tenho um pé. Em tudo o que acabastes de ouvir está indelévelmente traçada uma linha de rumo; é para segui-la sem tibiezas que camaradas vossos estão a esta hora nas nossas longínquas paragens africanas com o coração alanciado pela saudade dos que lhe são queridos, e lutando e sofrendo e, quem sabe, talvez dando a vida por uma causa nobre que um dia juraram defender; eles são os portadores de um testemunho sagrado que vos hão-de transmitir ao chegar a hora da rendição. Sede, pois, dignos deles. Vós, que sois um reflexo do passado, que afirmam Portugal no presente, e o hão-de projectar irremediavelmente no futuro.

Tenho dito.

Auxiliar de Escritório

Admite-se do sexo masculino, que tenha regular caligrafia e escreva à máquina. Carta à Redacção deste Jornal, ao n.º 157 indicando a idade e as habilitações que possui.

Oferece-se

Auxiliar Social. Muito bem classificada. Resposta à redacção ao n.º 25.

Auxiliar

o Hospital de Espinho

Aluga-se

Pequeno estabelecimento no ângulo das ruas 24 e 25 — próprio para barbearia, relojoaria, ourivesaria ou Agência de contribuintes. Falar na mesma rua n.º 781 — Telef. 920525.

MOMENTO

Conversa para Todos

continuação da 1.ª página

mento.

5 — Bom, mas antes disso, a natação é uma necessidade de tal modo imperiosa, por razões tão evidentes, que a tornam, ou deviam tornar, obrigatória para todo o ser humano, pois que, vivendo num mundo onde o elemento líquido ocupa parte tão relevante, precisamos de saber movimentar-nos nele se, acaso, tivermos a infelicidade de lá cairmos.

Quantas vítimas proporciona, todos os anos, sobretudo a época estival, em consequência do analfabetismo natatório, tão generalizado por aí?

6 — Pois bem. Temos em Espinho uma Piscina Municipal. Reservá-la, apenas, à condição de «móvel» para uso turístico, pretendendo que seja só uma fonte de receita, não nos parece aceitável. A Piscina caberá, para além do mais, o desempenho da função social consequente aos pontos que viemos a abordar. Será necessário, por conseguinte, dar-lhe o uso consentâneo, tendo em consideração evidente todos os aspectos inerentes, de molde a que se possam extrair o maior número de benefícios.

7 — Daqui, no entanto, permito-me solicitar a quem de direito, confiante de que o meu apelo possa ser ouvido, a melhor atenção para um ponto importantíssimo, mesmo capital.

Um dia um amigo, quando abordávamos problemas de Espinho, tomando o nosso café, após o almoço, na vizinha cidade do Porto, dizia, talvez com carradas de razão, que uma piscina, como a n.ª ssa, municipal, devia ser facultada, livremente, às camadas jovens, até aos 12 anos, tendo monitores que lhes ministrassem o ensino da natação.

Não vamos tão longe. Pedimos, apenas, que se faculte a piscina às colectividades espinhenses, para que estas, organizando secções competentes, possam contar com classes de aprendizagem e aperfeiçoamento, de maneira a que a maioria da nossa juventude possa aprender e colher os benefícios desse salutar desporto ou exercício físico, como queiram, chamado natação.

8 — Portanto, não aos condicionaisismos que têm sido impostos, nos anos anteriores, talvez por questão de certos «feitiços» esquetes, ou de maneiras de ver incompreensivelmente retrógradas, de tal sorte que, em 1968, a piscina só foi facultada a uma colectividade da nossa terra, para que se pudesse administrar o ensino da natação às classes infantis e juvenis, quase no declinar do mês de Agosto e... a partir das 17,30 horas! Elucidativo.

Mãos à obra, pois, para bem das camadas jovens da nossa terra, os homens de amanhã, e de todos os que pretenderem aproveitar as benesses de tão salutar exercício físico.

E nos sonhos, não utópicos, de Espinho, deveria figurar a construção duma piscina de inverno, hoje por hoje não um luxo — se for necessário, pedimos o testemunho de quem pode emitir parecer com total conhecimento de causa —, mas uma exigência, plenamente justificada, pela vida na hora presente.

Carlos Sárria

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico,
Secções de: Camisaria
Gravataria e Confeções
Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

Tem Caspa? Cai-lhe o Cabelo? Por Que Espera?!...

USE OLIGORY

O melhor e o mais acreditado tónico capilar vitaminado que existe em todo o mundo, para eliminar a caspa por mais rebelde que seja e, suspender a queda do cabelo. Tem-se verificado com grande êxito que o OLIGORY de preferência (tipo normal), tem feito nascer o cabelo. O OLIGORY é um produto sério e, de resultados garantidos conforme se prova.

BAZAR DE MÓVEIS

Joaquim da Silva Ribeiro

Rua 23-774-ESPINHO-Próximo à feira

O mais completo sortido de mobílias de todos os estilos, completas e avulsas — Colchões de Molas, Espuma e Folheto do melhor fabrico nacional — Grande variedade de Mapas e Sofás-Camas a 2500\$00 — Mobiliário Metálico para cozinhas e escritórios — Flores artificiais — As mais lindas.

Faça V. Ex.ª uma visita a este novo estabelecimento e verifique os seus inconfundíveis preços! Sempre os melhores.

NECROLOGIA

D. Adelaide Alice da Conceição
Baptista Soares

No dia 2 do corrente, finou-se na sua casa desta Vila, a sr.ª D. Adelaide Alice da Conceição Baptista Soares, viúva de Arlindo Soares Ferreira. A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria de Lourdes Baptista Soares de Castro Correla, casada com o sr. Alberto de Castro Correla, D. Maria Fernanda Melo, casada com o sr. Joaquim Melo e Silva, de D.ª Maria Helena, Maria Regina e Carmen Baptista Soares e dos sr.ªs Arlindo Jorge Baptista Soares, casado com a sr.ª D. Conceição Pereira da Silva Soares, e Alberto Mário Baptista Soares, casado com a sr.ª D. Ana Oliveira Baptista Soares, avó das sr.ªs Carlos Alberto Baptista de Castro Correla, irmã Maria Manuela do Bom Pastor, D. Lidia e José António Baptista Soares, e tia da sr.ª D. Maria do Carmo e dos sr.ªs Alberto e António Baptista, José Moreira Baptista, Fernando Ferreira Baptista e Dr. César Moreira Baptista.

O funeral teve lugar no passado Domingo com grande acompanhamento, para o cemitério municipal desta Vila, sendo o féretro transportado numa viatura fechada dos Bombeiros Voluntários de Espinho e os responsos proferidos pelo rev.º Pároco desta Vila, incorporando-se no préstito os sr.ªs Presidente, Vice-Presidente e vereadores da Câmara e representantes de diversas instituições religiosas e civis.

«Defesa de Espinho» esteve representada pelo seu Director.

— A considerada família em luto, endereçamos os nossos pêsames.

António Alves da Costa Faria

No passado dia 5 faleceu em Viana do Castelo, o sr. António Alves da Costa Faria. O extinto que contava

Cruzeiro de férias ao Ultramar

A Agência-Geral do Ultramar promove este ano a realização de um cruzeiro de férias à província de Angola, incluindo assim um programa de cruzeiros às províncias ultramarinas, com o intuito de fomentar o interesse por tudo quanto se refere às diversas parcelas do espaço português para além da Europa.

A iniciativa tem a colaboração da Companhia Nacional de Navegação, que, nos seus paquetes, dispensará tratamento especial aos passageiros.

No cruzeiro deste ano, a partida de Lisboa, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», está marcada para 17 de Julho, e a chegada a Luanda prevista para 28 do mesmo mês. Durante a estada de 10 dias em Angola serão organizadas excursões a diversas zonas de interesse da Província.

A partida de Luanda para Lisboa está prevista para 5 de Agosto. Serão feitas escalas em S. Tomé e no Funchal, e a chegada a Lisboa verificarse-á no dia 17.

Este cruzeiro vem ao encontro dos desejos de quantos tenham familiares em Angola e das pessoas que lá tenham interesses ou que simplesmente queiram passar férias naquela Província. Tratado-se de iniciativa subsidiada pela Agência-Geral do Ultramar e pelo Governo Geral de Angola, as condições que se oferecem são manifestamente vantajosas.

A Agência-Geral do Ultramar, no Palácio de Restelo, em Lisboa, presta todas as informações.

Auxiliar o Hospital de Espinho

51 anos, era funcionário da Caixa de Previdência do Distrito de Viana do Castelo e irmão do sr. Joaquim Alves da Costa Faria, chefe da Secretaria Sindical, desta Vila, a quem apresentamos pêsames.

«O GACA 3»

«O GACA 3» — É o título do órgão informativo, Cultural e Recreativo dos Artilheiros do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3.

É seu Director o Ex.º Capitão de Art.ª Sr. A. Cunha, e Editor o Asp. Milic.º Sr. B. Costa.

Recebemos a agradável visita do n.º 4 deste bem apresentado órgão da Imprensa, o qual insere na 1.ª página, a fotografia do Ex.º Comandante da Unidade, Sr. Tenente-coronel de Art.ª Amílcar de Sampaio Rodrigues.

Entre outros artigos «O GACA 3» insere as cerimónias do juramento de bandeira da 1.ª escola de recrutas deste ano, em número de 900, celebradas no dia 26 de Abril findo, e bem assim, dois aspectos fotográficos das referidas cerimónias.

— Agradecemos a visita e estabelecemos permuta, com muito gosto.

Grupo de Artilharia C. Aeronaves-3

Tiveram lugar na manhã da passada 4.ª feira, dia 7, as cerimónias comemorativas do DIA DA UNIDADE do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, n.º 3, nas suas instalações na Marinha de Paramos, as quais constaram do seguinte:

Missa Campal; Alocução Alusiva ao Acto, e Destile da Unidade perante o Ex.º Comandante, Sr. Tenente-Coronel Amílcar de Sampaio Rodrigues.

Guarda-Livros

Em regimem livre. Grupo A ou B. Executa montagem de escritas, seu seguimento ou fecho.

Mário Ramos — Rua 14-962 — Telefones 920597 e 390910

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323 — Telefone 920805
ESPINHO

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 48 - End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda

ARMARÉNTIAS DE MARMARIA
CARBÃO E CORDOES
Apartado 22
Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS e IRMÃO

Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de leite, brioche, etc. Fabrica comestíveis e Higiénicos pães mais modernos e requintados. A Higiénica é a divisão da Padaria «PÉROLA» — Estrada Livre
Rua 18-251 Tel. 920084 - Espinho

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão
Rua 18-851 - Telefone 920183
Agente das Tintas Diferenciais e dos esmaltes Pátina
Artigos de plásticos, bombas, ferramentas, tampas sanitárias, montagem de aquecedores de banho, etc.

Estima, Valente & C.ª, Lda

FABRICA A VAPOR DE
SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em obras APARAFUSADAS e MONTAGENS para embalagem de fide
Tel. 920026 - Teleg. ESTVALVNT
— ESPINHO —

MÁRMORES

ESCULTURA E
OBRAS D'ARTE
Fundada em 1897

Vitorino Lopes da Cruz

Rua 7-561

Telef. 92 05 65

ESPINHO

DIÁRIO DE UM PROFESSOR

Propriedades curativas da argila

Pelo Prof. Sá Couto

Referindo-se à — acção antibacteriana — da argila o Dr. Santarelli, citado no artigo anterior, afirma mais: Está provado cientificamente, mas cada qual poderá fazer uma experiência por sua conta. Se deitardes uma colherada de argila em meio litro de leite, verás carela que ele se conserva bem alguns dias mesmo na escação muito quente. O leite não coagulará tão depressa e ficará esterilizado de modo natural e bem vitalizado.

Os antigos Egípcios usavam a argila para a mumificação dos corpos e usavam-na devido às suas propriedades antibacterianas. Afinal, um moderno professor da Universidade de Berlim declarou o seguinte: «Já estava convencido que se há de chegar a usar a argila corretamente porque oferece uma barreira à propagação dos micróbios. Mas em seguida foi-me permitido verificar que, introduzida no aparelho digestivo, nele exerce imediatamente uma acção antibacteriana, do mesmo modo que sobre as feridas e chagas».

Fica, portanto, assente, que a argila, além de gerar vida, contém Rádio que efeta do nosso organismo tudo o que for putrefacção ou decomposição ou de organização; entretanto ainda há muitas pessoas convencidas de que a argila contém bacilos e por isso recelam tomá-la ou colocá-la directamente sobre uma chaga, em forma de cataplasma. Este injustificado recelo é consequência da nossa civilização ao contrário. Não há que ter a presença de bacilos na argila pois, dado que esta é radioactiva, os micróbios não podem resistir ao seu contacto. Fazel vós próprios a experiência e verificareis que nenhum germe nocivo lhe pode resistir.

A análise realizada em Maio de 1928 pelo prof. L. Borde, da Universidade de Estrasburgo, permitiu concluir que essa «terra curativa» é completamente estéril, ou seja livre de micróbios, e que, ainda além disso é radioactiva.

Ao contrário dos desinfectantes químicos, que matam os micróbios e por vezes ao mesmo tempo as células sãs, a argila natural, eliminando as bactérias e as suas toxinas, imuniza contra novas infecções, renova e vivifica as células, mesmo as que já en-

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —

CONSULTÓRIO

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920599
ESPINHO

Consu'tas:

Segundas, Terças, Quin'as e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Barbearia Fausto

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes, que por motivo de obras, se encontra instalado em frente no 1.º andar n.º 189 CAFÉ MODERNO onde espera continuar a merecer a preferência dos seus Ex.ªs Clientes e Amigos.

Terreno

Para construção de moradia. Sítio no melhor local urbanístico de Espinho. Vende Sebastião Prata.
Rua 16 n.º 424 — Espinho.

Casa-Aluga-se

Anualmente mobilada o 1.º andar, sítio no ângulo das Ruas 21 e 32. Falar na Rua 21 n.º 958 ESPINHO.

velhecera ou estão ameaçadas de degenerescência. Projectando a sua radioactividade na estrutura íntima dos tecidos, exalta os meios naturais de auto-defesa. É portanto um elemento radioactivo, natural, que a humanidade pode usar para seu alívio com vantagem.

(continua)

Colégio de Nossa Senhora da Conceição-Espinho

PARA MENINAS
Internato — Semi-internato e Externato.
Curso Infantil (misto) com inglês e Iniciação musical Instrução Primária.

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Ensino Liceal 2.º e 3.º ciclos.

Música com exames no Conservatório Desenho e Pintura — Bordados — Rendas Tapeçarias.

Salões de estudo orientado

Telefone, 92 03 03.

GARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA

Entrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calharia, portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

COR É VIDA ROBBIALAC

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria
Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão com fermento artificial — pão alentejano — e especialidade de doce e biscoito tipo «Valega». Pães e bolos mais variados e requintados. A padaria está instalada no antigo edifício da Colónia Industrial de Espinho, no norte da Póla
Angulo das Ruas 16 e 33 — Tel. 920193

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elis Pereira Tavares & C.ª, Lda

Pastelaria e Mercadoria fina, presunto, Hambro, paio e queijo das melhores procedências. Bebidas frias e diversas especialidades

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todos os tipos e qualidade fabricado pelos processos tradicionais e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias os bolos e biscoitos «Valega» e «Anjo»
Máx. Rua 19-243 — Telef. Rua 02-491
ESPINHO

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas: Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral de Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

HORVA

FABRICA DE
MOBILIAS E
OBJECTOS
UTILITARIOS

Vimes, junco, mistos e palme

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Mourão

Rua 25 n.º 564 - Telef. 920485
ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartolas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sólos

OS MELHORES PREÇOS

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	60\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas, NÚMERO AVULSO 1\$50